

/ PALAVRA DO LEITOR

Xangri-Lá

Moradores de Xangri-Lá, no Litoral Norte gaúcho, reclamam da localização de postes de energia, instalados no meio da rua, no trajeto dos veículos. A prefeitura diz que a responsabilidade por mudar os postes de lugar, após a revitalização da via, é da CEEE Equatorial. A empresa diz que a rede, implantada há anos, obedecia ao traçado original da rua (**Jornal do Comércio**, edição de 18/07/2024). Após a revitalização da via, os postes acabaram no meio da rua, mas com a largura que ficou a calçada, se colocarem o poste nela, a pessoa terá que caminhar no meio da rua. (*Hugo Volkart*)



Enchente

Em 15 de julho, mais de dois meses após a enchente que atingiu Porto Alegre, um carro surgiu em uma via da cidade que continuava submersa nas imediações das avenidas Sertório e Castelo Branco, no bairro Navegantes (site do JC, 15/07/2024). Que absurdo! Descaso geral. (*Adriana Gluher*)

Enchente II

Infelizmente, ainda vamos ver vestígios da tragédia de maio por muito tempo. (*Celi Diehl*)

Enchente III

Impressionante que levaram dois meses para drenar a água. Em outros países, em sete dias estaria tudo limpo. (*Gabriela Prestes*)

Posse na Fiergs

O novo presidente da Fiergs, Claudio Bier, deu início à sua gestão com uma fala conciliadora, após uma disputa eleitoral acirrada. Bier venceu por um voto apenas. Em seu discurso, fez uma convocação pelo compromisso de todos com o futuro e a reconstrução do RS, após os eventos climáticos extremos de maio (JC, 19/07/2024). Excelente discurso! Bela perspectiva de união e reconstrução, oportuna ênfase à discordância de ideias na evolução de mundo e muito bem lembrada a necessidade de agilizar tudo. Parabênzulo Bier, também, pela ênfase na necessidade de mantermos em solo gaúcho talentos que se vão para outros países. (*Jovani Moura Bochi*)

Minuto Varejo

Um dos shopping centers de Porto Alegre resolveu unir o mundo aeroespacial com as compras, em uma campanha de troca de notas por ingressos para o parque do Space Adventure, em Canela. Compras acima de R\$ 300,00 valem um ingresso para a atração (coluna Minuto Varejo, site do JC, 20/07/2024). Esta promoção vale a pena. Moro perto do Parque da Nasa e já visitei. Só alerta que o estacionamento e o planetário não estão incluídos no ingresso. (*Paulo Bortoli*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Celebrando os heróis silenciosos do Brasil

Edivilson Brum

No dia 25 de julho, comemoramos duas das profissões essenciais e, muitas vezes, invisíveis de nossa sociedade: o colono e o motorista.

Esses trabalhadores dedicados desempenham papéis fundamentais na construção e manutenção do Brasil que conhecemos nos dias de hoje. Devemos celebrar suas contribuições e reconhecer o impacto profundo que eles têm em nossas vidas cotidianas.

Os colonos são os guardiões da terra, e provedores de alimentos. Com as mãos calejadas e uma sabedoria que passa de geração em geração, eles plantam, cuidam e colhem os alimentos que chegam às nossas mesas todos os dias.

A vida no campo é marcada por desafios constantes, desde as condições climáticas imprevisíveis até a necessidade de inovar para manter a produtividade sustentável. Mesmo assim, a resiliência é a marca desses profissionais guerreiros.

Os motoristas, por sua vez, são os responsáveis por conectar destinos e garantir que os produtos cheguem a todos os cantos do País. Seja ao volante de um caminhão, de um ônibus ou de um carro, esses profissionais enfrentam longas horas na estrada, condições adversas e a responsabilidade de transportar com segurança passageiros e mercadorias.

Graças aos motoristas, produtos agrícolas

são levados do campo à cidade, bens de consumo circulam entre os estados, e as pessoas podem se deslocar para trabalhar, estudar e visitar seus entes queridos.

A dedicação e a habilidade desses profissionais são essenciais para o funcionamento da economia e para a integração do vasto território brasileiro.

Tanto colonos quanto motoristas enfrentam desafios diários que exigem resiliência e determinação. No entanto, ambos os grupos compartilham uma característica fundamental: a capacidade de perseverar diante das adversidades. A resiliência desses profissionais é um testemunho de sua força e dedicação, que inspiram a todos nós a valorizar mais o trabalho que realizamos.

Neste Dia do Colono e do Motorista, expresso minha profunda gratidão a esses trabalhadores incansáveis. Que suas jornadas sejam sempre seguras e que recebam o reconhecimento merecido por sua contribuição indispensável à sociedade.

Deputado estadual (MDB)

A resiliência desses profissionais é um testemunho de sua força e dedicação à sociedade

Espírito olímpico e o cooperativismo

Alexandre Garcia

Com a proximidade dos Jogos Olímpicos de Paris, que começam em 26 de julho, o espírito olímpico ganha destaque. A maior competição esportiva do planeta não apenas inspira atletas e fãs do esporte como também oferece valiosos ensinamentos a outras atividades da sociedade, como o cooperativismo. A expressão representa valores

A maior competição esportiva do planeta oferece valiosos ensinamentos a outras atividades

que aspiramos ver refletidos no mundo em que vivemos: a vitória conquistada pelo próprio esforço, a ética na busca por objetivos, a aceitação das derrotas e a persistência para ultrapassar limites. São princípios que encontramos eco nas práticas e ideais cooperativistas.

Ter espírito de equipe é um pilar tanto do cooperativismo quanto das Olimpíadas. Nas cooperativas, os associados unem forças para alcançar objetivos comuns, compartilhando recursos e responsabilidades. Da mesma forma, os atletas representam seus países dentro de uma delegação e competem em equipes, o que requer união e colaboração para alcançar o ponto mais alto do pódio em cada modalidade. É o conhecido princípio de que “juntos somos mais fortes”.

A competição saudável é outra lição importante. Assim como nos esportes olímpicos, as cooperativas competem no mercado buscando oferecer os melhores produtos e serviços, mas cooperando entre si para o benefício mútuo.

A valorização da diversidade e inclusão também são temas comuns. Nos Jogos, atletas de diferentes origens culturais, étnicas e socioeconômicas competem juntos. Da mesma forma, no cooperativismo, pessoas de diversas origens e habilidades colaboram para alcançar objetivos comuns, enriquecendo o movimento com suas experiências pessoais.

A busca pela excelência e superação também conecta as duas atividades. Atletas olímpicos e membros de cooperativas compartilham o desejo de superar desafios, alcançar o máximo potencial e vencer, incentivando o desenvolvimento pessoal e coletivo.

O impacto social também aproxima o cooperativismo e as Olimpíadas. As cooperativas, ao promoverem a autossuficiência e fortalecerem as comunidades locais, contribuem para o desenvolvimento econômico e social. Da mesma forma, os Jogos têm o potencial de inspirar e unir as pessoas, promovendo valores como paz, amizade e respeito mútuo, demonstrando o poder do esporte para impulsionar mudanças sociais. São ensinamentos mútuos que nos movimentam em direção a um mundo mais justo e solidário.

Palestrante, consultor e professor